

## **A contribuição da Universidade Presbiteriana Mackenzie na formação do pensamento contábil brasileiro**

### *The contribution of the Mackenzie University in the formation of Brazilian accounting thinking*

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA - USP  
Professor do Curso Mestrado em Controladoria  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Maria Thereza Pompa Antunes  
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela  
FEA – USP  
Coordenadora e Professora do Programa de Pós  
Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

José Carlos Tiomatsu Oyadomari  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela  
FEA – USP  
Professor do Programa de Pós Graduação  
Stricto Sensu em Ciências Contábeis  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Ricardo Lopes Cardoso  
Doutor em Ciências Contábeis pela FEA – USP  
Professor do Programa de Pós Graduação Stricto  
Sensu em Ciências Contábeis  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Priscila Maria de Lima  
Graduanda em Ciências Contábeis  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

#### **Resumo**

Esta pesquisa analisou a contribuição do Mackenzie na formação do pensamento contábil brasileiro desde o início do Século XX, com os cursos de comércio do Mackenzie College, até o início deste Século XXI com os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e de Mestrado em Controladoria Empresarial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Essa contribuição foi analisada tanto em relação ao número de discentes formados pela Instituição durante o horizonte temporal em questão, bem como em relação aos aspectos quantitativos e qualitativos da produção científica dos docentes desses Cursos. A metodologia utilizada foi a da pesquisa historiográfica clássica que visa resgatar os acontecimentos humanos ao longo do tempo objetivando entender as mudanças, contradições e tendências da realidade social, por meio da análise de documentos. Os resultados obtidos revelam que essa participação foi expressiva nas décadas de 1940 e 1950 e, após de um longo hiato, vem sendo retomada a partir do ano 2000, tendo tomado um impulso significativo com a implantação do Curso de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial em 2007.

**Palavras-chave:** Universidade Mackenzie. Ciências Contábeis. Pensamento Contábil.

#### **Abstract**

*This paper analyzed Mackenzie contribution to the Brazilian accounting thought from the beginning of XX Century, with the Commercial courses of Mackenzie College through the XXI Century, with the Undergraduate Course in Accounting and the Master Degree in Controllorship. This contribution has been analyzed taking into consideration the number of graduated students and both aspects of quantitative and qualitative scientific production of the lecturers and researchers of the University. The methodology used was the classical historiography research based in documental analyses. Results suggest that this contribution was expressive in the decades of 1940 and 1950 which delayed for some time and latter took pace in the year 2000. In 2007, this pace became more relevant owing to the implementation of the Master Degree in Controllorship.*

**Keywords:** Mackenzie University. Accounting Science. Accounting Thought.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora os estudos sobre a história da contabilidade brasileira sejam numerosos, poucos são aqueles que quantificam e qualificam a produção dos atores dessa história. Cardoso, Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2005); Mendonça Neto (2007); Cardoso, Oyadomary e Mendonça Neto (2007), Ensslin e Silva (2008) e Souza et. al. (2008) abordaram o tema sob o aspecto bibliométrico, ou seja, quantificaram e qualificaram essa produção, mas, não trataram, especificamente, da atuação de nenhuma instituição de ensino no âmbito da Ciência Contábil.

Nesse sentido, o presente trabalho, que adota uma abordagem historiográfica, tem por objetivo geral obter um conhecimento sobre a contribuição do Mackenzie na construção do pensamento contábil brasileiro, desde o início do Século XX até os dias atuais. Como objetivos específicos têm-se: 1) Quantificar a produção científica em Contabilidade realizada pelos docentes do Mackenzie durante o horizonte de tempo em questão e 2) Qualificar a produção científica em Contabilidade realizada pelos docentes do Mackenzie durante esse mesmo horizonte temporal, analisando o paradigma de pesquisa contábil ao qual estão vinculadas, ou seja: pesquisa normativa ou pesquisa positiva.

O Mackenzie é uma instituição de ensino secular que desde sua fundação apresenta forte compromisso com a formação e disseminação do conhecimento, nas mais diversas áreas, dentre elas, a área de negócios. Nessa área, a instituição é uma das pioneiras, pois, conforme observa Hack (2002), o Curso Comercial Superior do Mackenzie *College* diplomou formandos já em 1903. A partir de então, essa área sofreu várias alterações culminando com os atuais cursos de Graduação em Ciências Contábeis e de Mestrado em Controladoria Empresarial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie, além do curso de especialização, em nível de *lato sensu* em Controladoria.

Com este estudo, pretende-se dar seqüência às pesquisas bibliométricas anteriormente citadas, contribuindo, dessa forma, para o entendimento da atuação de uma instituição de ensino, no caso o Mackenzie, para a evolução da contabilidade no Brasil, ou seja, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual foi a contribuição do Mackenzie para a formação do pensamento contábil brasileiro?*

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A preocupação com a análise histórica das idéias e da prática contábil no Brasil não é recente. Boucinhas (1947), em um breve estudo que utiliza uma classificação cronológica, dividiu a história da contabilidade brasileira em quatro fases. A primeira, que vai desde o início do Século XX até 1920, caracteriza-se pela instalação de escolas de comércio e pela introdução, por Carlos de Carvalho, do método das partidas dobradas na administração pública. A segunda, conforme o autor tem início a partir 1920 com a fundação de entidades de classe como o Instituto Paulista de Contabilidade e o Instituto Brasileiro de Contabilidade e é marcada pelos esforços na caracterização da profissão e aperfeiçoamento do ensino comercial, vindo a culminar, em 1931, com a reformulação do ensino comercial e com a regulamentação da profissão de contador. A terceira fase, considerada pelo autor como o período de consolidação da profissão, contempla o reconhecimento da atividade de contador como profissão liberal em 1943; a elevação do curso de contador ao grau universitário em 1945 e a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1946. O início da quarta e última fase, considerada então pelo autor como fase atual, foi fixada em novembro de 1946, data da Segunda Convenção Nacional dos Contabilistas.

Já Klein, (1954) também identifica quatro fases, mas o faz por meio da nomeação dos principais atores, a saber: D. João VI; Carlos de Carvalho; Hermann Junior e Francisco D'Áuria. Em síntese, considera que a chegada de D. João VI ao Brasil marca a transição da fase primitiva para a fase antiga, com a determinação da utilização do método das partidas dobradas na escrituração do Tesouro Público. Carlos de Carvalho, como divulgador da contabilidade prática, caracteriza a transição para a fase moderna, ao passo que Herrmann Junior, que se destaca pelo aspecto do controle aziendal matemático, evidencia a transição para a fase moderna que viria a ser consolidada por Francisco D'Áuria.

Também nessa época, D'Áuria (1954), com enfoque cronológico, traça um panorama sobre a matéria com ênfase para período posterior a 1854. Destaca como marcos temporal: o Código Comercial de 1850, as obras de Horácio Berlinck e de Carlos de Carvalho, ainda no final do Século XIX; o Código de Contabilidade em 1922; a regulamentação do estudo técnico a partir de 1931; a reorganização da Contadoria Central da República, que passou a denominar-se Contadoria Geral da República em 1940 e a criação das Normas Financeiras e de Contabilidade dos Estados e Municípios, em 1941. Enfatiza a questão do ensino com a criação das escolas de comércio em 1902 e a criação dos cursos superiores em 1945, destacando o papel das organizações de classe na consolidação da profissão.

Mais recentemente, merece destaque o trabalho de Franco (1988), no qual o autor apresenta uma análise da evolução dos princípios contábeis no Brasil. Salienta que os autores italianos que, influenciaram de forma decisiva o pensamento contábil no Brasil até o final da Segunda Guerra Mundial, nunca se preocuparam com a conceituação, identificação e estabelecimento de princípios, normas ou convenções que pudessem servir de orientação prática para a elaboração de demonstrações contábeis. O autor atribui esse desinteresse ao fato de que, na Itália, nessa primeira metade do Século XX, o desenvolvimento da profissão foi modesto, não demandando aos estudiosos da contabilidade orientações dessa ordem. Franco (1988) ressalta que os autores americanos foram os primeiros a se preocuparem com a conceituação e formulação de princípios contábeis, creditando esse pioneirismo ao pragmatismo americano e ao extraordinário crescimento econômico experimentado pelos Estados Unidos nesse período, o que passou a exigir muito da profissão. Em sua visão, no Brasil, o desenvolvimento da profissão, a exemplo do que ocorreu na Itália, neste período, foi inexpressivo, pois as empresas estrangeiras traziam seus contadores das matrizes e as grandes empresas nacionais importavam profissionais do Reino Unido, notadamente da Escócia.

Quanto à literatura, o autor ressalta que até a década de 1950 predominou entre nós a italiana. A partir de então, passaram a ser divulgados os autores americanos, com destaque para a obra de Finney e Miller (1963), originalmente publicada em 1932, sendo esta adotada pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, em seu curso de Contabilidade Geral. Com relação à produção nacional, Franco (1988) constata que, até a década de 1940, não aparece na literatura contábil brasileira, em obras produzidas entre outros por Horácio Berlinck, Carlos de Carvalho, Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Jr., qualquer menção a princípios contábeis. A primeira ocorre em 1949 no livro *Estrutura e Análise de Balanços* de Francisco D'Áuria, na qual o assunto é tratado em detalhes. Depois disso, ainda segundo o autor, segue-se, a partir de 1964, a influência já mencionada de Finney e Miller.

Em 1971 a equipe de professores da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), liderada pelo Professor Sérgio Iudícibus, publicou o livro *Contabilidade Introdutória* (Iudícibus, 1998) que consolida, no Brasil, a visão americana em termos de princípios contábeis. O autor destaca, ainda, o papel exercido pelas grandes empresas de auditoria internacionais na consolidação dessa visão, não somente através da

orientação prestada aos contadores de seus clientes, mas também no treinamento de jovens que passariam a integrar seus quadros de funcionários.

Em seu livro *Teoria da Contabilidade*, cuja primeira edição foi publicada em 1979, Iudícibus (2004), ao tratar do caso brasileiro, observa que, de início, a contabilidade brasileira foi fortemente influenciada pela escola italiana. Destaca as contribuições de Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Júnior e salienta que o primeiro conseguiu dar início a uma autêntica escola brasileira, logo suplantada pela escola americana introduzida pelas firmas de auditoria anglo-americanas, pelos cursos internos de treinamento de empresas multinacionais e pelo curso básico de Contabilidade Geral da FEA/USP. Nota, ainda, a influência da legislação na consolidação da escola americana com a promulgação da Lei das Sociedades por Ações em 1976. Iudícibus ressalta, em sua análise, as contribuições da USP para a construção de uma escola brasileira de contabilidade, destacando os estudos relacionados com o problema da flutuação de preços e o desenvolvimento, pelo Professor Armando Catelli, do modelo de Gestão Econômica – GECON. Ainda em relação à USP, Iudícibus menciona as contribuições mais recentes através da implantação, em seus cursos de pós-graduação, do estudo da Contabilometria e da Teoria Positiva da Contabilidade.

Peleias e Bacci (2004) analisam o desenvolvimento da contabilidade no Brasil entre os Séculos XIX e XX, utilizando uma abordagem historiográfica clássica. O estudo descreve os movimentos iniciais para a regulamentação da profissão, a criação dos primeiros cursos de ensino comercial, as primeiras discussões sobre a padronização contábil e as teses apresentadas nos primeiros congressos de contabilidade, contribuindo, dessa forma, para um melhor entendimento sobre o desenvolvimento da profissão no Brasil.

Mais preocupado com a educação na área contábil no Brasil, Barros Leite (2005), também utiliza uma classificação cronológica para as fases da história da contabilidade no Brasil, mas se preocupa em evidenciar os aspectos políticos, econômicos e sociais que, em sua visão, influenciaram a educação contábil no Brasil.

Ribeiro da Silva e Martins (2006, p. 103 a 166) não chegam a propor etapas para o desenvolvimento da contabilidade no Brasil. Em seu trabalho mencionam a divisão proposta por Klein (1954) e registram os fatos importantes que marcaram esse desenvolvimento no Século XX, destacando aspectos ligados à história dos congressos brasileiros de contabilidade, ao ensino contábil e à regulamentação da profissão.

## 2.2 ABORDAGEM POSITIVA E ABORDAGEM NORMATIVA NA CONTABILIDADE

A distinção entre uma pesquisa normativa e positiva não é recente e na filosofia pode ser encontrada no *Tratado sobre a Natureza Humana* de David Hume, publicada em 1739. Nesta obra, Hume distingue entre as observações sobre o que “é” e as conclusões associadas com um “deve ser”. (FÜLBIER E SELLHORN, 2006). Na economia, esta terminologia foi popularizada por Milton Friedman (1967), na década de 1950, para quem a economia positiva é, em princípio, independente de qualquer posição ética ou de quaisquer julgamentos e que sua função consiste em produzir um conjunto de generalizações que possa ser utilizado para prever as conseqüências de qualquer mudança das circunstâncias. Com relação à utilização do termo positiva, Friedman credita sua introdução na economia ao economista inglês John Neville Keynes, em 1849. Os conceitos desenvolvidos por Keynes (1914), e posteriormente utilizados por Friedman em economia, passaram a ser utilizados pela contabilidade no final da década de 1960 com o trabalho pioneiro de Ball e Brown (1968). Em seguida, foram sistematizados e serviram de fundamento para a formulação da Teoria Positiva da Contabilidade, por Watts e Zimmerman (1986) na segunda metade da década de 1980, os quais afirmaram que os objetivos da teoria contábil são explicar e prever a prática contábil, ou seja, explicar no sentido de evidenciar as razões para as práticas observadas e prever no

sentido de antecipar fenômenos contábeis não observados, sendo que estas previsões são passíveis de serem testadas.

Embora seja difícil identificar um ponto de partida para a pesquisa contábil, as origens parecem estar na abordagem normativa, notadamente na Alemanha, onde teorias de contabilidade se desenvolveram no final do Século XIX e início do Século XX. Esta linha de pesquisa se preocupa com o que deveria constar dos demonstrativos financeiros e como estes elementos deveriam ser avaliados. (FÜLBIER E SELLHORN, 2006). Já Mattessich (1995) observa que esta literatura tinha preocupações éticas, vez que se baseava no princípio de que o homem de negócios tem o dever de otimizar sua eficiência e *performance* para benefício geral da sociedade. Em trabalho mais recente, Mattessich e Kupper (2003) observam que não há dúvida de que, durante a primeira metade do Século XX, a liderança do pensamento contábil esteve concentrada na Alemanha, da mesma forma que na segunda metade esta liderança foi transferida para os Estados Unidos e para área de língua inglesa em geral. Com a passagem da liderança do pensamento contábil para a área de língua inglesa, notadamente para os Estados Unidos, ainda após a segunda guerra, a abordagem normativa continuou a influenciar a pesquisa contábil, conforme revelam as obras de autores como Paton (1959) e Chambers (1974).

Com relação à situação atual, os resultados da análise realizada por Fülbier e Sellhorn (2006,1), no dizer dos autores, "... corroboram a visão popular de que as pesquisas positivas são crescentemente dominantes".

De forma a se identificar essas abordagens em estudos científicos, Fülbier e Sellhorn (2006), que realizaram uma pesquisa semelhante no âmbito dos *European Accounting Association Annual Congress*, ressaltam que há necessidade de um entendimento mais preciso daquilo que distingue uma abordagem normativa de uma positiva e que esta distinção pode se dar em três níveis. O primeiro está relacionado com o objetivo da pesquisa e o segundo refere-se à questão da pesquisa. Já o terceiro nível está relacionado com o método, o qual, segundo Fülbier e Sellhorn (2006), não é necessariamente determinado nem pelo objetivo da pesquisa e nem pela questão da pesquisa, embora os autores reconheçam que alguns métodos estejam fortemente correlacionados com questões de pesquisas positivas, enquanto que outros são mais adaptados para questões de pesquisa normativas. Uma vez que o método não está deterministicamente relacionado com a questão da pesquisa, prosseguem os autores, a distinção entre pesquisa positiva e normativa, só pode ser identificada nos dois primeiros níveis. Ressalte-se que isso introduz um grau de dificuldade adicional, já que os pesquisadores podem utilizar uma questão de pesquisa positiva com objetivos implicitamente normativos. Fülbier e Sellhorn (2006) observam, portanto, que embora a distinção entre o nível da questão de pesquisa (normalmente explícito) e o nível do objetivo da pesquisa (normalmente implícito) seja sutil, ela pode ser operacionalizada adotando como pressuposto o conceito de que um pesquisador adepto da abordagem positiva não irá, em seus trabalhos, recomendar a adoção de qualquer prática contábil, nem irá propor a fixação de padrões ou normas. Em sendo assim, Fülbier e Sellhorn (2006) utilizaram como critério de classificação dos trabalhos apresentados o objetivo da pesquisa.

No presente estudo utilizou-se este mesmo critério, ou seja: o nível utilizado foi o do objetivo da pesquisa, classificando-se como normativa aquela em que o pesquisador declara explicitamente suas implicações ou relevância para a prática contábil e, como positivas, aquelas onde se explicita que os resultados obtidos contribuem para a compreensão de determinado fenômeno contábil. Cabe observar, contudo, que este critério serve apenas para classificar a pesquisa e não o pesquisador, já que se constatou neste estudo que alguns pesquisadores realizaram tanto pesquisas normativas como positivas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista de seus objetivos, este estudo é de natureza exploratória uma vez que levantou dados que possibilitam um melhor entendimento sobre a formação do conhecimento contábil no Brasil no âmbito do Mackenzie (ANDRADE, 2002 e SILVA MENEZES, 2005). Quanto ao método de pesquisa utilizado é o historiográfico que, segundo Vergara (2004), visa resgatar os acontecimentos humanos ao longo do tempo objetivando entender as mudanças, contradições e tendências da realidade social. Nota a autora que esse método possui duas vertentes: a historiografia clássica, que se caracteriza pela narrativa dos acontecimentos com base na análise dos documentos escritos, e a nova história, que se caracteriza pela análise das estruturas e abrange todas as atividades humanas, utilizando outras fontes de coletas de dados além da análise de documentos. O presente estudo privilegia a análise de documentos, pois é através deles que a produção científica dos atores foi quantificada e qualificada, se enquadrando, portanto, no paradigma da historiografia clássica.

O horizonte temporal é compreendido entre o início do Século XX, com os cursos de comércio do Mackenzie College, e o início do Século XXI, com os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis e de Mestrado em Controladoria Empresarial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Neste estudo foram utilizados dados secundários obtidos pelo exame de documentos colhidos junto ao Centro Histórico do Mackenzie e à Secretaria Acadêmica do Mackenzie, para o levantamento quantitativo dos docentes e discentes vinculados aos cursos de Comércio, de Graduação e de Pós Graduação *Stricto Sensu* de Contabilidade ministrados na Instituição no período em referência. Com relação à quantificação e qualificação da produção científica dos docentes, pesquisaram-se os periódicos e anais de Congressos e Encontros da área que foram selecionados intencionalmente e a intencionalidade dessa seleção está relacionada a considerações de ordem prática, ou seja, da facilidade de acesso. Trata-se, portanto, de uma amostra de conveniência.

Especificamente, foram examinados os seguintes periódicos: Revista Brasileira de Contabilidade – Fase 1 – RBC [1] : 1912; Revista Brasileira de Contabilidade – Fase 2 – RBC [2]: 1929 a 1933; Revista Brasileira de Contabilidade – Fase 3 – RBC [1]: 1971 a 2003; Revista Paulista de Contabilidade – RPC: 1922 a 2003; Revista de Contabilidade e Finanças – RCF: 1989 a 2008; BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – BASE : 2007 e 2008; *Brazilian Business Review* – BBR: 2007 e 2008; Contabilidade Vista e Revista – CVR : 2007 e 2008; Revista de Administração Contemporânea – RAC : 2007 e 2008; Revista de Administração de Empresas – RAE: 1992 a 2009; Revista Universo Contábil – UC: 2005 a 2008; Revista Brasileira de Gestão e Negócios – RBGN: 2005 a 2008; UNB Contábil – UNB: 2005 a 2008. Os anais dos principais Congressos e Encontros pesquisados foram: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Contabilidade – ANPCONT : 2007 e 2008; Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração – ENANPAD: 1997 a 2008; Congresso USP de Controladoria Contabilidade – USP: 2005 a 2008 e *European Accounting Association Annual Congress* – EAA: 2007 a 2008.

Para análise quantitativa dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva já consagradas na literatura bibliométrica, Para a análise qualitativa da produção científica foi utilizada a metodologia proposta por Denzin e Lincoln (2005), com as adaptações necessárias e as simplificações convenientes. Esses autores dividem a pesquisa qualitativa nas seguintes fases: Fase 1: o pesquisador; Fase 2: paradigma e perspectiva teórica; Fase 3: estratégias de pesquisa; Fase 4: o modelo de coleta e análise de dados e Fase 5: apresentação e interpretação dos resultados. O modelo utilizado neste trabalho preocupa-se com a fase 2, ou seja, o paradigma de pesquisa normativo ou positivo, seguido pelos pesquisadores. Para a

classificação em pesquisa positiva ou normativa aplicou-se o critério estabelecido por Fülbier e Sellhorn (2006), descrito no subitem 2.2 deste estudo.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 O MACKENZIE: BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Mackenzie, ao longo dos seus 138 anos, demonstrou possuir uma história de determinação e inovação. Essa história teve início em 1870, com a chegada do casal George e Mary Chamberlain, missionários presbiterianos no Brasil, quando começaram a receber em sua residência meninos e meninas, com o principal objetivo de alfabetizá-los dentro de princípios cristãos, criando assim o Colégio Protestante. Almeida *et al* (2000), retratam que Mary Chamberlain adotou uma atitude revolucionária em relação ao modelo educacional da época, pois não discriminava aluno algum e não aplicava castigos físicos para quem não fizesse as lições. Além disso, começava as aulas com uma oração e a leitura da bíblia e foi uma das primeiras a aceitar filhos de escravos. Segundo Garcez (2004,166), a princípio eram admitidas apenas filhos de pais protestantes, depois foram admitidos, também, os filhos de republicanos e positivistas. No início de 1871, a escola já contava com 44 alunos e mais professores foram contratados. Os princípios foram mantidos, mas, partir do ano 1872, as aulas deixariam de ser gratuitas para custear o material didático, sendo que para os mais humildes, foram criadas bolsas de estudo, parciais e totais (ALMEIDA *et al*: 2000).

Entre 1871 e 1875, o Colégio Protestante funcionou na Rua Nova de São José. O ano de 1874 terminou com 62 alunos externos matriculados. No ano seguinte, as matrículas ultrapassaram sua capacidade e iniciou-se a procura de outro local mais amplo para acomodar os estudantes. Adquiriu-se, portanto, um terreno que se localizava na esquina da Rua São João com a Rua do Ipiranga, onde permaneceram por muitos anos. Em 1878, mudou seu nome para Escola Americana (GARCEZ:1970). Em 1876, o Rev. Chamberlain criou a Escola de Filosofia com a denominação de Curso Superior da Escola Americana, que tinha por finalidade principal o preparo de professores para a Escola Normal e para o curso secundário. Após um ano, a junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana de Nova York acabava de aprovar o projeto de organização do Instituto Educacional, denominando-a como Instituto de São Paulo. (GARCEZ: 1970), que, em 1878 introduziu o jardim de infância.

As inovações implementadas no ensino começaram a chamar atenção de pessoas públicas. Em 1º de Outubro de 1878, com a visita do Imperador D. Pedro II, o próprio impressionou-se com os métodos da Instituição. No fim da década de 1870, o até então atual terreno, já era pequeno para abrigar 200 alunos da escola. George Chamberlain passou a procurar uma nova propriedade e a solução veio da Baronesa de Antonina, Dona Maria Antônia da Silva Ramos, que ofereceu por preço módico uma área de 27,7 mil metros quadrados em Higienópolis. Recebendo também doação de outras áreas próximas, conseguiu para a escola uma área total de 47,7mil metros no final de 1880, onde se Localiza até os dias de hoje ( ALMEIDA *et al*: 2000) quando São Paulo já se transformara em cidade.

Segundo Almeida *et al* (2000), o Curso de Comércio foi introduzido em 1886, como pioneiro, para formar, em nível superior, profissionais capazes de exercer os muitos cargos que surgiam no mercado devido ao crescimento do comércio do café. Em 1894, foi celebrada a colocação da pedra memorial da Escola de Engenharia Mackenzie, que conforme Hack (2002) se constituiu na primeira escola particular de engenharia do país, com caracterização diferenciada: escola de natureza privada, de índole protestante, inspirada em modelo norte-americano. Durante esta mesma cerimônia foi dada à instituição o nome oficial de Mackenzie.

O prédio foi concluído em 1896 e no mesmo ano a 1ª turma do curso, composta por 7 alunos, já assistia aulas no local. Sempre atento à realidade de urbanização de São Paulo, Horace Lane direcionou o curso à Engenharia Civil. Em 1898, de acordo com Hack (2002), a Instituição recebeu oficialmente o nome de Mackenzie College.

Outra medida tomada para adequar o ensino à realidade social foram as alterações introduzidas no Curso Superior de Comércio, que passou a ser um curso técnico para formar **guarda-livros e contadores**, duas atividades cuja demanda também crescia na época. A expansão das construções de prédios e casas em São Paulo não passou despercebida pela direção do Mackenzie que, em 1917, iniciou o curso de arquitetura, pioneiro no estado (ALMEIDA *et al*: 2000). No ano de 1952, ocorre a instalação da Universidade Mackenzie. No fim dos anos 60, uma expansão das pesquisas científicas nos mais variados ramos, sendo que a Universidade em questão foi uma das pioneiras no uso de alta tecnologia, tanto para pesquisas como para uso interno. Criando em 1972, sua Faculdade de Tecnologia postando-se, mais uma vez, na vanguarda do ensino brasileiro (ALMEIDA *et al*: 2000). No século XX, quando São Paulo situava-se em um momento de industrialização e progresso, o Mackenzie começou a desenvolver-se para atender os desafios, criando cursos voltados para a formação de uma nova mentalidade para o empresariado industrial e o desenvolvimento Paulistano (HACK: 2002, 24).

#### 4.1.1 A Contabilidade no Mackenzie

Conforme já observado e de acordo com Garcez (2004), em 1886 Dr. Horace Lane criou, em caráter experimental, o Curso superior de Comércio do Mackenzie College. O novo curso visava preparar profissionais para altos cargos do comércio cafeeiro de Santos e São Paulo e deveria também atender aos escritórios das fábricas de tecidos, metalúrgicas, cerâmicas e curtumes que davam início ao complexo industrial paulistano. Em 1893, a direção do curso foi entregue ao Rev. Modesto Carvalhosa, perito em contabilidade e autor do compêndio *Escrituração Mercantil*. O currículo do Curso Comercial, de dois anos, constava das seguintes cadeiras: Elementos de Escrituração Mercantil, Geografia Comercial e Matemática Comercial no primeiro ano e Direito Comercial e Economia Política, no segundo. Ainda de acordo com Garcez (2004), “[...] a experiência demonstrou que o Curso superior de Comércio, de nível acadêmico, não oferecia bastante atrativo para os estudantes da época.” Em função disso, em 1902 o curso Superior de Comércio foi transformado na Escola de Comércio de grau médio objetivando à formação de guarda-livros e contadores. O currículo da Escola de Comércio seguia, em linhas gerais, o antigo curso Comercial. Era, porém, de quatro anos, sendo o primeiro comum com o Curso Geral de Preparatórios. A primeira turma da Escola de Comércio formou-se em 1903 e era constituída de quatro guarda-livros e contadores: Georg D. M. Schneider, Humberto Rabello, Joaquim Koercher e Raphael Masini, todos transferidos do antigo Curso Superior do Comércio. Em 1907, chegou dos Estados Unidos o prof. Alfred A. Anderson e o ensino comercial do Mackenzie tomou novo impulso igualando-se às melhores Escolas do gênero não só dos Estados Unidos, mas também de toda a Europa.

O antigo Curso Superior de Comércio, criado em 1889, correspondia ao que hoje denominamos Ciências Econômicas, não se constituindo, portanto, em uma escola técnica. Diante do crescente interesse em nosso país pelos estudos econômicos, contábeis e atuarias, o Mackenzie resolveu restabelecer sua antiga faculdade de estudos econômicos de nível superior. Dessa forma, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, autorizada a funcionar e a manter os cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuarias pelo Decreto Federal nº 28415 de 25 de julho de 1950.

No curso de Ciências Contábeis, de acordo com informações obtidas junto à secretaria da Universidade desde 1956 ao 2º semestre de 2007 graduaram-se 2829 contadores. Em pesquisas realizadas junto ao Centro Histórico do Mackenzie e à secretaria da UPM, não foi possível levantar o número de guarda livros e técnicos de contabilidade formados pela instituição. Todavia, os dados da Tabela 1 divulgados no jornal “O Mackenzie” de 1960 ilustram a importância da Escola de Comércio na formação de técnico

Tabela 1 - Matrículas no Mackenzie – 1952 a 1960

| ANO                | 1952 | 1953 | 1954 | 1955 | 1956 | 1957 | 1958 | 1959 | 1960 |
|--------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>GRAU MÉDIO</b>  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Escola Técnica     | 25   | 13   | 36   | 58   | 81   | 37   | 76   | 98   | 10   |
| Escola de Comércio | 52   | 97   | 33   | 31   | 79   | 54   | 02   | 58   | 68   |
| Colégio            | 45   | 93   | 72   | 054  | 083  | 173  | 137  | 127  | 125  |
| Ginásio            | 255  | 297  | 301  | 318  | 331  | 333  | 340  | 343  | 361  |

Fonte: O Mackenzie, v. 20, n 61, 1960

Ao longo dos anos de 2005 e 2006 um grupo de professores, da então Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas (FCECA), atento às necessidades do mercado e procurando incrementar a contribuição da instituição à pesquisa científica, iniciou o planejamento para a implantação do Programa de Pós Graduação (*stricto sensu*) em Ciências Contábeis.

Em 2007 este Programa se torna uma realidade de Pós-Graduação com a aprovação do Curso de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial - que foi reconhecido pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES em agosto desse ano. Esse curso foi criado para atender a uma demanda identificada pela instituição por capacitação de profissionais das áreas de contabilidade e controladoria. A primeira turma foi admitida em fevereiro de 2008 e até o encerramento desta pesquisa ainda não havia concluído o curso. Espera-se, com isso, além de se atender a essa demanda, contribuir de forma mais relevante e sistematizada para a produção científica em contabilidade, pois, como observa Iudícibus (2004) “O cenário da produção científica contábil é nos cursos *stricto sensu* ...”, o que, aliás, é o propósito da Lei 4.024/1961 e do Parecer CFE 977, de 3/12/1965, que instituiu a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no Brasil, ou seja, aprofundar conhecimentos profissionais específicos nos cursos de especialização (*lato*), e formar docentes e pesquisadores de alto nível (*stricto*) e a Reforma Universitária estimulou a incorporação da pesquisa pelo ensino superior. (BRASIL, 1996).

## 4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA CLASSIFICADA CONFORME A ABORDAGEM ADOTADA

### 4.2.1 Produção Científica em Periódicos.

A Tabela 2 exhibe a produção científica dos docentes do Mackenzie divulgada em periódicos, conforme a abordagem de pesquisa adotada.

Tabela 2 – Produção científica em periódicos – Evolução cronológica

| ANO          | Total de Trabalhos | Ab. Positiva | Ab. Normativa |
|--------------|--------------------|--------------|---------------|
| 1925         | 1                  | -            | 1             |
| 1928         | 4                  | -            | 4             |
| 1929         | 7                  | -            | 7             |
| 1930         | 1                  | -            | 1             |
| 1934         | 1                  | -            | 1             |
| 1938         | 1                  | -            | 1             |
| 1939         | 1                  | -            | 1             |
| 1942         | 1                  | -            | 1             |
| 1948         | 5                  | -            | 5             |
| 1949         | 7                  | -            | 7             |
| 1950         | 5                  | -            | 5             |
| 1951         | 2                  | -            | 2             |
| 1952         | 6                  | -            | 6             |
| 1953         | 4                  | -            | 4             |
| 1954         | 4                  | -            | 4             |
| 1955         | 3                  | -            | 3             |
| 1956         | 2                  | -            | 2             |
| 1957         | 4                  | -            | 4             |
| 1958         | 6                  | -            | 6             |
| 1959         | 1                  | -            | 1             |
| 1974         | 1                  | -            | 1             |
| 1975         | 1                  | -            | 1             |
| 1976         | 1                  | -            | 1             |
| 1986         | 1                  | -            | 1             |
| 2002         | 1                  | -            | 1             |
| 2004         | 2                  | 1            | 1             |
| 2005         | 4                  | 4            | -             |
| 2006         | 4                  | 2            | 2             |
| 2007         | 3                  | 3            | -             |
| 2008         | 10                 | 10           | -             |
| 2009         | 1                  | 1            | -             |
| <b>Total</b> | <b>95</b>          | <b>21</b>    | <b>116</b>    |

Fonte: Elaboração própria

No total, tem-se 10 periódicos onde foram publicados 119 artigos, dos quais 3 não foram considerados por tratarem de assuntos não diretamente relacionados à teoria ou prática contábil, o que restringiu a amostra final a 116 artigos analisados. O exame dos dados permite observar, como seria de se esperar, a predominância da abordagem normativa, já que a abordagem positiva, apesar de ter seus primeiros trabalhos publicados em 1968 nos Estados Unidos (BALL e BROWN, 1968), só começou a ser utilizada entre nós a partir do final da década de 1990. Já a partir de 2004, nota-se a inversão dessa tendência, passando a predominar a abordagem positiva, tendência essa em linha com a produção científica brasileira em contabilidade de uma forma geral, conforme atestam as pesquisas de Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) e Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009).

Observa-se, também, a partir de 1959 uma queda significativa na produção científica dos docentes do Mackenzie, produção esta que só veio a ser retomada a partir de 2002. Ressalte-se que a partir de 2001, uma nova política institucional voltada para a valorização da pesquisa foi implementada contemplando a formação de núcleos de pesquisa e a contratação de mestres e doutores. Entende-se que a tendência atual é de crescimento, conforme se constata já em 2008, em virtude da instalação do programa de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial. Os dados de 2009 não devem ser considerados para efeito comparativo já que se referem apenas ao primeiro trimestre.

A Tabela 3 evidencia a produção dos docentes de acordo com os periódicos em que foram publicadas.

Tabela 3 – Produção Científica por Periódico

| Periódico    | Total de Trabalhos | Ab. Positiva | Ab. Normativa |
|--------------|--------------------|--------------|---------------|
| BASE         | 2                  | 2            | -             |
| BBR          | 1                  | 1            | -             |
| CVR          | 2                  | 2            | -             |
| RAC          | 1                  | 1            | -             |
| RAE          | 2                  | 2            | -             |
| RBC          | 5                  | -            | 5             |
| RBGN         | 3                  | 3            | -             |
| RCF          | 4                  | 3            | 1             |
| RCO          | 2                  | 2            | -             |
| RPC          | 67                 | -            | 65            |
| UC           | 4                  | 3            | 1             |
| UNB          | 2                  | 2            | -             |
| <b>Total</b> | <b>95</b>          | <b>21</b>    | <b>116</b>    |

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar uma concentração da produção docente na Revista Paulista de Contabilidade, visto que essa produção foi realizada principalmente durante a década de 1940 e 1950, época em que existiam poucos periódicos dedicados à Contabilidade e este era um dos principais. A produção mais recente (a partir de 2002), embora ainda não tenha atingido os níveis das décadas mencionadas, encontra-se em fraca evolução. Essa produção não está concentrada em um ou poucos periódicos e, sim, dispersa de forma equitativa dentre aqueles reconhecidos pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior. Complementarmente, observa-se, que a adoção da abordagem normativa está concentrada nas produções publicadas na Revista Paulista de Contabilidade e na Revista Brasileira de Contabilidade, o que, conforme já observado, está coerente com o momento histórico. A identificação dos autores e títulos dos artigos foi suprimida por falta de espaço, mas encontra-se disponível para consulta junto aos autores.

#### 4.2.2 A Produção Científica em Congressos

A Tabela 4 exhibe a produção científica dos docentes do Mackenzie divulgada em anais de congressos. Pode-se observar uma forte evolução em termos de volumes a partir de 2006, com predominância da abordagem positiva. Este resultado é consequência da nova política

institucional adotada a partir de 2001, com a criação dos núcleos de pesquisa e da atuação dos professores que, em 2007 constituíram, formalmente, o Programa de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial. A predominância da abordagem positiva segue a tendência já mencionada da produção científica em contabilidade tanto em nível nacional quanto internacional.

Tabela 4 – Produção científica em congressos – Evolução cronológica

| Anos         | Total de  | Ab. Positiva | Ab. Normativa |
|--------------|-----------|--------------|---------------|
| 2005         | 2         | 2            | -             |
| 2006         | 7         | 7            | -             |
| 2007         | 17        | 16           | 1             |
| 2008         | 10        | 8            | 2             |
| <b>Total</b> | <b>36</b> | <b>33</b>    | <b>3</b>      |

A Tabela 5 exhibe a produção científica identificada aos respectivos anais dos congressos. Pode-se observar uma concentração nos ENANPADS, que é considerado o principal evento realizado no Brasil, na área de administração, e que divulga trabalhos de pesquisas relacionados à pesquisa contábil. Cabe destacar, ainda, a expressiva participação no *European Accounting Association Congress*, que é considerado um dos principais congressos de Contabilidade do mundo. A identificação dos autores e títulos dos artigos foi suprimida por falta de espaço, mas encontra-se disponível para consulta junto aos autores.

Tabela 5 – Produção científica em congressos por congresso.

| Congressos   | Total de  | Ab. Positiva | Ab. Normativa |
|--------------|-----------|--------------|---------------|
| ANPCONT      | 4         | 4            | -             |
| EAA          | 4         | 3            | 1             |
| ENANPAD      | 18        | 17           | 1             |
| USP          | 8         | 7            | 1             |
| <b>TOTAL</b> | <b>34</b> | <b>31</b>    | <b>3</b>      |

Fonte: Elaboração própria

#### 4.2.3 Considerações sobre a qualificação da produção científica do Mackenzie em periódicos

Conforme já foi salientado, devido à falta de espaço, não foi possível exibir o quadro que contém cronologicamente os trabalhos publicados pelos professores/pesquisadores do Mackenzie. Todavia, cabe, aqui, tecer algumas considerações a esse respeito.

Os resultados dessa pesquisa documental revelam o que segue:

- Na década de 1930: destacam-se os trabalhos do Professor Pedro Pedreschi que focam sobre a prática contábil, com uma abordagem normativa e, também, sobre alguns aspectos teóricos relacionados com a economia política e matemática financeira.
- Na década de 1940: destacam-se os professores Licurgo do Amaral Campos e Adelphino Teixeira da Silva cujos trabalhos mantêm a abordagem normativa e focam, principalmente, sobre aspectos de classificação dos balanços e da prática contábil.
- Na década de 1950: outros autores, tais como Pedro Bruno Andreucci, Alfredo Anders, Flaminio Flávero, entre outros, juntam-se aos já citados com uma produção que, mantendo a abordagem normativa, priorizam a área de custos e da contabilidade gerencial.

Passando, agora, para a época mais recente, já no século XXI, após a adoção da nova política institucional que retomou a preocupação com a pesquisa na universidade como um todo, a produção científica na área de Contabilidade apresentou um forte incremento, mesmo antes da implantação do Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Essa produção apresenta um caráter predominantemente fundamentado na Teoria Positiva destacando-se os seguintes temas: Conceituação e mensuração do Capital Intelectual; Aspectos comportamentais da Contabilidade; Gerenciamento de Resultados; A utilização da Contabilidade como instrumento de poder; Processos decisórios em ambientes contábeis; Institucionalização de práticas contábeis; Contabilidade Tributária; Sistemas de Informação Contábil; Análise de Risco; Contabilidade Crítica, dentre outros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo geral obter um conhecimento sobre a contribuição do Mackenzie na construção do pensamento contábil brasileiro desde o início do Século XX até os dias atuais. Como objetivos específicos tiveram-se quantificar a produção científica em Contabilidade realizada pelos docentes do Mackenzie durante o horizonte de tempo em questão e qualificar a produção científica, analisando o paradigma de pesquisa contábil ao qual estão vinculadas, ou seja: pesquisa normativa ou pesquisa positiva.

Os resultados obtidos revelam que essa contribuição foi expressiva nas décadas de 1940 e 1950 quando predominava a abordagem normativa e foi publicada em um dos principais periódicos da época que era a Revista Paulista de Contabilidade. De acordo com a amostra alvo deste estudo, entre os anos de 1960 e 1973, nenhum trabalho científico foi publicado; ao longo dos anos 1974 até 2001 esta produção foi bastante modesta limitando-se a publicação de 4 (quatro) trabalhos. Todavia, este quadro foi revertido quando, a partir de 2001, uma nova política institucional incentivou amplamente a pesquisa ainda fora do âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, mas criando condições, mais tarde, para a sua implantação. O paradigma de pesquisa predominante na produção deste período foi a positiva acompanhando a tendência característica do período, predominância esta que atualmente é fruto de discussões nos fóruns acadêmicos. Quanto aos temas desenvolvidos, pode-se verificar que a produção acompanhou as tendências da época e mais recentemente tem se focado sobre os temas de ponta privilegiando a interdisciplinaridade.

Em síntese, pode-se dizer que a contribuição do Mackenzie foi expressiva nos períodos citados acompanhando a estratégia institucional e, ao mesmo tempo, as abordagens desses estudos também acompanharam as tendências das diferentes épocas analisadas.

A principal limitação do presente estudo é intrínseca a qualquer relato histórico e está relacionada com o fato de que o acompanhamento dos atores, neste caso, é realizado indiretamente, através da análise de documentos. Conforme observam Salevouris e Furay (2000, p. 11 a 17), a história é o passado e o estudo do passado. Isso significa que todo relato histórico contém algum grau de subjetividade e, portanto, escrever história é um ato de recriação. O historiador não pode estudar o passado diretamente, mas deve se basear nos registros desse passado que sobreviveram. Gottschalk, (1950), citado por Salevouris e Furay (2000), observa que apenas parte do que foi observado no passado foi lembrado por aqueles que observaram esse passado; que apenas parte do que foi observado foi registrado; que apenas parte do que foi registrado sobreviveu; que apenas parte do que sobreviveu foi objeto

de atenção dos historiadores; que apenas parte do que foi objeto da atenção dos historiadores é confiável; que apenas parte do que é confiável foi compreendido e, finalmente, apenas parte do que foi compreendido pode ser narrado pelo historiador. Esse não consegue, portanto, relatar a verdade integral sobre um determinado passado, o máximo que consegue apresentar é um esboço parcial desse passado.

Como limitações devem-se incluir, também, aquelas relacionadas à escolha da amostra que não inclui todos os periódicos e congressos que publicam trabalhos da área de Contabilidade.

Para a continuidade das pesquisas nesse área sugere-se: A replicação do estudo ampliando a amostra de periódicos e congressos; a realização de estudos que incluam os livros publicados pelos docentes do Mackenzie e a realização de estudos que analisem, em maior profundidade, os temas abordados pelos pesquisadores do Mackenzie.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. de *et al.* **Mackenzie - Tradição e pioneirismo na educação.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

BALL, R. and BROWN,P.; *An empirical evaluation of accounting income numbers*, **Journal of Accounting Research**, vol. 6, nº2, p.159 – 177, 1968

BARROS LEITE, C. E. **A evolução das ciências contábeis no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BOUCINHAS, J. da C. Síntese da evolução da contabilidade no Brasil. **Revista Paulista de Contabilidade.** São Paulo, Dezembro de 1947; v.26, 282; 6 – 8.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C.G. Pesquisa Científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo: v. 45. n. 2, p. 34 a 45, abril / junho 2005.

CARDOSO, R. L. ; OYADOMARY, J. C.; MENDONÇA NETO, O. R. Influências do *positive accounting* nos programas de mestrado em contabilidade : uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review** , v. 4, n.2 p. 158 – 170, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer n. 977**, de 3.12.1965. Definição dos Cursos de Pós-Graduação. Documenta, n. 44, p. 67-86.

\_\_\_\_\_. **LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/listatextointegral.action?id=75529>>. Acesso em: 05 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: 05 dez. 2007.

CHAMBERS, R. J. **Accounting, evaluation and economic behavior.** Houston: Scholars Book Co, 1974.

D'ÁURIA, F. Panorama da contabilidade brasileira. In: KLEIN, T. C. **História da contabilidade.** Rio de Janeiro, Editora Aurora, 1954.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Sage handbook of qualitative research.** 3n ed. Thousand Oaks: Sage Publications Inc., 2005.

ENSSLIN, Sandra Rolim. ; SILVA, Beatriz. Maurilia. dos Santos. Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. **Revista de Contabilidade e Organizações [RCO]**, v. 3, p. 113-131, 2008

FINNEY, H. A.; MILLER, H. E. **Principles of accounting, introductory.** 6 th ed., Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1963.

FRANCO, H. **A Evolução dos princípios contábeis no Brasil.** São Paulo: Atlas, 1988.

FRIEDMAN, M. *Ensayos sobre economía positiva*, Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1967.

FÜLBIER, R. U and SELFHORN, T.; *Methodological approaches to accounting research – Evidence from EAA annual congresses.* In: **29th European Accounting Association Annual Congress** – Dublin, 2006

GARCEZ, B. **N.O Mackenzie: 1870-1960.** 2 ed., São Paulo: Editora Mackenzie , 2004.

HACK, O. H. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro uma proposta de universidade.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

IUDICÍBUS, S. (Org.) **Contabilidade introdutória.** 9 ed., São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. de **Teoria da contabilidade.** 7 ed., São Paulo: Editora Atlas S/A, 2004

KEYNES, J. N. (1914), *The scope and method of political economy*, First Edition 1849 and Fourth Edition 1914, Batoche Books, Kitchner, 1999. Disponível em <http://members.tripod.com/rodhay/batochebooks.html>, acessado em 06/ 04/2008

KLEIN, T. C. **História da contabilidade.** Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1954.

LOPES DE SÁ, A. **A evolução da contabilidade**, São Paulo: IOB Thomson, 2006.

MATTESSICH, R.; *Critique of accounting: examination of the foundations and normative structure of an applied discipline*, Westport – USA: Quorum Books, 1995.

MATTESSICH, R. and KUPPER, U.; *Accounting research in German language area: first half of the 20<sup>th</sup> Century*, **Review of Accounting and Finance**, v.2, n. 3, p. 103 -137, 2003.

MENDONÇA NETO, O. R. **Mudanças de paradigmas na contabilidade brasileira: análise a partir da aplicação da sociologia da tradução**, São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós – Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v.49, n.1, 2009.

PATON, W. A. and DIXON, R. L. **Essentials of accounting**, Second Printing, New York: The Macmillan Company, 1959.

PELEIAS, R. I.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização, os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP**, v. 3, p. 39 – 54, 2004. Publicação eletrônica, disponível em: < [http://www.fecap.br/adm\\_online/adol/artigo.htm](http://www.fecap.br/adm_online/adol/artigo.htm) > acesso em 06/10/2007

RIBEIRO DA SILVA, A. C. e MARTINS, W. T. S. **História do Pensamento Contábil**. Curitiba: Juruá Editora, 2006.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 4 ed., Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em <<http://www.abepro.org.br/download/>>. Acesso em 07/09/2006.

SALEVOURIS, M. J.; FURAY, C. **The methods and skills of history**. Wheeling, Illinois, USA, Harlan Davidson, Inc., 2000.

SOUZA, F. C.; ROVER, S.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, Sandra Rolim. Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, p. 15-38, 2008.

VERGARA S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2004.

WATTS, R.L.; ZIMMERMAN, J.L. **Positive accounting theory**, Upper Saddle River – USA: Prentice Hall, 1986